Proletários de todos os países, uní-vos!

A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO DO COMITÊ CENTRAL DO P.C. DO BRASIL

OS VERDADEIROS OBJETIVOS DOS "IMPACTOS"

No último dia 6, o sinistro Garrastazu Médici decretou o "Proterra". Pela segunda vez em poucos dias, o ministério se reuniu para emprestar solenidade aos atos do ditador de plantão. Anteriormente, a assessoria presidencial havia produzido decretos-leis que abrangem questões do ensino, dos remédios e de combate ao tráfico e uso de tóxicos e entorpecentes. Em mais uma manifestação de desprezo pelo bando de políticos submissos que se autointitula Poder Legislativo, Médici preferiu os decretos-leis. O método do sigilo que cerca todos os seus atos e visa impedir debates e críticas às suas providências, sempre subordinadas ao que o regime considera segurança nacional, continua a ser pôsto em pratica com todo o seu ritual.

No decreto-lei que denominou "Proterra", Médici procurou, segundo êle, complementar medidas tomadas no período da sêca para reduzir as tensões sociais no Nordeste-Norte. Já não se trata da Transamazônica, cantada em verso e prosa pelos propagandistas oficiais como a redenção do campesinato, mas de novas providências tendentes a proteger melhor, entre outros, os interêsses dos latifundiários da região e os produtores de mercadorias exportáveis, assim como empresas imperialistas que produzem implementos agrícolas. Os quatro bilhões que o govêrno despenderá no período de 1972 a 1976 — e cujo contrôle e critério de aplicação estão nas mãos do Presidente da República — irão parar, quase totalmente, nas mãos dos privilegiados. Pelo decreto-lei, propõe-se o govêrno a desapropriar terras, pagando-as prèviamente, em dinheiro e pelo justo valor, e revendê-las aos camponeses. Na compra de terras aos latifundiários, naturalmente serão pagas altas somas, pois ao govêrno pouco importa o que lhes custará. Serão integralmente pagas pelos que as comprarem, com seu preço acrescido de juros e correção monetária. Os latifundiários que se dispuzerem a vender parte de suas terras, e assim adquirir capital para empregá-lo em suas propriedades restantes ou na indústria, serão beneficiados. Mas que dizer dos camponeses que não têm nem o que comer? Como pagarão as terras que o govêrno quer lhes vender? Os usineiros de açúcar, cuja indústria enfrenta grave crise, agravada com a redução da importação do seu produto pelos norte-americanos, serão também beneficiados pelo govêrno, assim como os produtores de mercadorias para exportação, as únicas que o govêrno garantirá preço mínimo. Emprêsas produtoras de implementos agrícolas e fertilizantes também estão satisfeitas, pois o govêrno as amparará mais ainda. Boa parte dessas emprêsas são de capitais estrangeiros que, como a Fábrica Nacional de Implementos-Howard, expressam sua alegria em custosos anúncios nos órgãos de propaganda, saudando a "obra redentora". Os latifundiários, que há muito reclamavam mais dinheiro do govêrno, inclusive participação no fundo de incentivos fiscais, estão, pois, contentes com o govêrno dos militares.

Os demais "impactos" da ditadura também visaram fins bastante precisos. Se o decreto-lei sôbre modificações no ensino significou o prosseguimento da política governamental para colocar a educação nas mãos das emprêsas privadas, inclusive com a missão de formar operários com certa qualificação para suas indústrias, o que estabeleceu a Central de Medicamentos (CEME), afora seu caráter demagógico tendente a calar os

(Continua na página seguinte)

Neste Número:

Nº 55 Julho de 1971 Ano VIII

Os verdadeiros objetivos... (Continuação da 1ª página)

protestos contra o alto preço dos remédios, beneficiará, no fundamental, os laboratórios farmacêuticos. A produção de remédios pelas Fôrças Armadas, prevista no decreto, terá um caráter bastante limitado e só visaria melhorar a imagem dos militares aos olhos do povo. Ao proclamar o apoio da Associação Brasileira da Indústria Farmacêutica à CEME, seu presidente reivindicou do governo medidas para aumentar a produtividade da indústria de medicamentos — totalmente controlada pelos monopólios estrangeiros — além de isenção de impostos e tributos "como uma maneira eficaz de estimular a indústria privada". Tais providências, se adotadas, elevarão ainda mais os já fabulosos lucros dos trustes internacionais, enquanto o povo continuará pagando altos preços pelos remédios — quando encontrar médicos que os receitem —, seja de forma direta, comprando aos revendedores, ou indireta, através das vantagens fiscais e outras que o governo proporcionará aos industriais à custa do erário público.

A ditadura militar-fascista faz grande alvorôço em tôrno do tráfico e uso de entorpecentes e tóxicos. Exagera deliberadamente tal fato e sempre o relaciona com o que considera subversão. Os revolucionários condenam o uso de tóxicos e entorpecentes. Consideram, entretanto, que êste vício, assim como a prostituição e outros males, são decorrentes do regime de exploração e opressão sob o qual vive o povo brasileiro. Por isso, não podem concordar com as medidas ditadas pelo governo para coibir o tráfico e uso de drogas. A legislação anunciada pelo fascista que ocupa o ministério da Justiça tem objetivos puramente repressivos. Põe nas mãos da polícia e de outros órgãos repressivos da ditadura a aplicação da lei ditada. Inquéritos realizados em órgãos policiais apontaram inúmeros dêsses funcionários como implicados no tráfico e uso de tóxicos. Quanto aos "Esquadrões da Morte", a par de seus crimes contra patriotas e democratas, boa parte de sua atividade é empregada em liquidar concorrentes dos grupos a que estão ligados ou aquêles que se recusam a "pagar proteção".

O que Garrastazu e seus cúmplices desejam não é coibir o uso e o tráfico de tóxicos, mas tentar desviar a atenção do povo para a repressão que desencadeia por toda parte e buscar simpatias entre setores da população. Ao mesmo tempo, procura pretextos que justifiquem medidas contra os estudantes que, por exemplo, terão suas matrículas suspensas em caso de flagrante de uso de tóxicos. Quanto aos professôres e diretores, serão obrigados a delatar estudantes, sob risco de várias penalidades. Como todo mundo sabe, a polícia é especialista em forjar tais flagrantes...

Os chamados "impactos" do govêrno, assim, são meras providências que, juntamente com seu caráter demagógico, dão novas armas à ditadura para intensificar a repressão, como no caso da legislação sôbre tóxicos, e para beneficiar os grandes capitalistas nacionais e estrangeiros e os latifundiários, como no referente à Central de Medicamentos, ao chamado "Proterra" e às modificações no ensino. O povo verá sua situação piorar cada vez mais, até que ponha por terra a ditadura militar-fascista e o imperialismo ianque que a sustenta e apoia.

A "DEMOCRACIA" DO SR. BUZAID

O ministro da Justiça é, por regra, o cargo político do govêrno. Assim, suas declarações e atos são considerados pronunciamentos oficiais. No atual governo, ocupa este importante posto o professor Alfredo Buzaid, conhecido integralista de tempos idos, fascista de ontem e de hoje.

No Forum de Ciência e Cultura, patrocinado pela UF do Rio de Janeiro, na conferência que pronunciou sôbre "democracia" (falou 45 minutos sôbre o tema em geral e apenas 8 sôbre sua aplicação no Brasil), o fascistóide afirmou que "no Brasil não toleraríamos a publicação de documentos secretos, pois aqui não é a vontade oscilante de maiorias ocasionais que decide". "Somos uma democracia de conteúdo determinado", referindo-se à decisão da Suprema Corte dos EEUU que autorizou a imprensa a publicar os documentos do Pentágono.

Pelo que se pode concluir das declarações do ministro e pela prática do govêrno, a democracia "não é a vontade oscilante de maiorias ocasionais", mas a vontade de uma minoria permanentemente minoritária...

OUÇA DIÀRIAMENTE EM PORTUGUÊS:

Rádio Tirana: - Às 4:00 e às 18:30 h - Ondas Curtas de 31 e 49 m
- Às 7:00 h - Ondas Curtas de 25 e 31 m
- Às 20:00 e às 22:00 h - Ondas Curtas de 31 e 42 m

Rádio Pequim: - Às 19:00 h - Ondas Curtas de 30, 41 e 48 m
Às 21:00 h - Ondas Curtas de 25, 30 e 47 m

ANTIIMPERIALISMO DE FACHADA

A ditadura militar, que desde a sua instauração vem assumindo atitudes do mais completo servilismo aos Estados Unidos, chegando à infâmia de enviar soldados para ajudar as tropas ianques em São Domingos, procura, agora, apresentar-se cinicamente como defensora dos interesses nacionais. Aparece na OEA combatendo a política do governo norte-americano de restrições à exportação de artigos manufaturados brasileiros para o mercado estadunidense; queixa-se das exigências ianques que dificultam a produção do café solúvel no Brasil; e, ao decretar a extensão do mar territorial para 200 milhas, posa de campeã do nacionalismo. Em tôrno desta última questão, faz espalhafatosa campanha de propaganda, afivelando a esfarrapada máscara do patriotismo de fancaria.

Diante de tais posições demagógicas, alguns círculos políticos do país e do exterior opinam que tais posições têm cunho antiimperialista e exprimem resistência aos monopólios dos Estados Unidos. Deixam entender que estas atitudes do govêrno militar fascista contribuem para isolar o mais ferrenho inimigo da Humanidade.

São opiniões profundamente errôneas, bastante prejudiciais à luta de libertação nacional do povo brasileiro.

Não é por acaso que os militares enveredam pelo caminho dos manejos pretensamente antiimperialistas. Vive-se um época em que, em escala jamais vista, cresceu o ódio à dominação do imperialismo, em particular do norte-americano. Elevou-se a consciência antiimperialista das massas que se revela em ações de grande envergadura, rebeliões e guerras libertadoras. Nas regiões mais atrasadas ergue-se o clamor dos povos oprimidos que se levantam para derrotar e expulsar seus ferozes inimigos e conquistar o direito a uma vida livre. Também no Brasil, o sentimento antinorte-americano atingiu vastas proporções. Nos mais longínquos recantos, o povo manifesta seu repúdio ao domínio ianque e expressa o desejo de construir uma pátria liberta do jugo estrangeiro e da opressão das classes caducas que mantêm o país no atraso e na ignorância. O mundo assiste à derrocada do imperialismo, êsse monstro sanguinário e espoliador, fruto do capitalismo em decomposição, cujos alicerces são abalados pela vaga revolucionária que se espraia em todos os continentes. Hoje, o antiimperialismo é uma realidade que ninguém pode desconhecer.

Por isso, os reacionários dos diversos países e os revisionistas contemporâneos têm cada vez mais em conta esta realidade na sua tática contra-revolucionária. Até mesmo uma ditadura tão antinacional e antipopular como a dos militares brasileiros a ela não pode fugir. Começa a aparentar certa oposição aos Estados Unidos para esconder a mais desavergonhada política entreguista e de traição nacional. Ao fantasiar-se de antiimperialistas, os reacionários e os revisionistas dos diferentes lugares objetivam confundir a opinião pública, desnortear as massas e desviá-las do verdadeiro caminho da luta.

Seria trágico engano considerar as medidas demagógicas de Garrastazu e seus comparsas como posições antiimperialistas. Significaria aceitar o falso como o verdadeiro antiimperialismo. Os atritos da ditadura com os monopolistas norte-americanos são de natureza secundária e não modificam o conteúdo marcadamente antinacional do sistema político imperante no país. No final de contas, o problema do café solúvel, que foi motivo de tanto barulho, reduziu-se a um arreglo entre produtores brasileiros e norte-americanos em detrimento do nosso povo que passou a pagar, por imposição ianque, preço elevado e absurdo pelo café que consome. A exigência de exportar calçados e outros artigos da indústria leve para os Estados Unidos limita-se a um apelo à boa vontade da Casa Branca e é uma confissão da falência do regime vigente num país de 100 milhões de habitantes que, devido a tal regime, não possui mercado interno capaz de absorver a reduzida produção nacional. Igualmente, o decreto das 200 milhas não chega a causar maiores danos aos Estados Unidos. O govêrno brasileiro se propõe cobrar tão sòmente pequenas taxas dos pesqueiros estrangeiros que operam dentro dêstes limites.

A retumbante publicidade da ditadura sôbre o mar territorial visa, principalmente, a ganhar a simpatia de setores nacionalistas, desviar a atenção das massas e da opinião pública mundial dos hediondos crimes cometidos pelos militares e amortecer o crescente descontentamento popular em relação à ditadura. Embora a extensão das águas territoriais brasileiras não seja do agrado de Washington, isto não significa pròpriamente conflito com os Estados Unidos. Foi o que declarou de modo indubitável o integralista Gibson Barbosa, ministro do Exterior, acrescentando ser êste um assunto que deve ser resolvido diplomàticamente, sem se entrar em choque com o govêrno norte-americano. Até agora, os navios de patrulha da Marinha de Guerra não fazem mais do que advertir os que operam na faixa das 200 milhas. A afirmação de que o decreto sôbre o mar territorial é um ato de soberania não passa de engôdo. É por demais conhecido o fato de que os imperialistas norte-americanos influem diretamente no govêrno brasileiro e exercem contrôle das Fôrças Armadas. No Ministério da Marinha está instalada a Missão Naval Norte-americana que orienta as atividades dêsse ministério. Não há segredos para os militares dos Estados Unidos. Foram êles, já sob a ditadura militar, que fizeram o levantamento completo da plataforma continental do Brasil, atualizaram as cartas de navegação costeira e estabeleceram o balisamento dos principais portos. A Esquadra

(Continua)

Antiimperialismo de fachada (Continuação da página anterior)

Brasileira está entrosada nos planos estratégicos dos Estados Unidos para o Atlântico Sul. Belonaves ianques cruzam livremente as águas territoriais do país. Periòdicamente, barcos de guerra brasileiros e norte-americanos, sob comando ianque, realizam manobras conjuntas nas quais também se inclui o desembarque de fuzileiros em diferentes pontos da costa. Face a tais fatos, como se pode falar em afirmação de soberania? É preciso ser muito ingênuo ou desconhecer a situação concreta para acreditar em semelhante balela. Além disto, é sôbre os ombros das massas populares, empobrecidas e espoliadas, que recairão, em última instância, os vultosos gastos com o patrulhamento de tão extensas áreas por navios de guerra e aviões da FAB.

Desentendimentos de govêrnos brasileiros em relação a êste ou àquele aspecto da política norte-americana sempre existiram. Em diversas ocasiões, governantes do país discordaram da linha de conduta de Washington para com o Brasil. Questionaram, inúmeras vêzes, com os Estados Unidos a respeito dos preços do café e dos minérios ou sôbre os fretes no transporte dos produtos de exportação. Pode-se chamar a isto de antiimperialismo? Na verdade, trata-se de contenda entre vendedor sujeito a determinado mercado e comprador privilegiado, que pode impor os preços. Ou de lamúrias de govêrno de país dependente sôbre o tratamento que lhe é dispensado por uma nação poderosa e imperialista. Não é uma luta para acabar, e mesmo diminuir, com a sujeição do Brasil aos monopólios ianques, mas sim uma barganha a fim de conseguir vantagens econômicas para certos setores das classes dominantes ou, quando muito, obter pequenas concessões de interêsse nacional.

Atritos, divergências e, inclusive, contradições que ocorrem entre as classes reacionárias e o imperialismo norte-americano verificam-se no quadro da subordinação do país a êste imperialismo. O regime existente no Brasil, como em tôda a América Latina, está estruturado de maneira a favorecer o domínio estadunidense. As classes caducas não sobreviveriam sem a ajuda do imperialismo que, por sua vez, se apóia naquelas classes para saquear as grandes massas. Elas não podem prescindir desta ajuda. Precisam, além do mais, dos monopolistas ianques, como principal aliado, para reprimir a revolução que ganha fôrça e tende a se desenvolver. Por isso, não se opõem realmente aos Estados Unidos. O máximo que fazem é pressionar seus amos objetivando obter maiores benefícios para si. O certo é que o Brasil, apesar daqueles atritos e divergências, está cada vez mais na dependência do imperialismo ianque. As fôrças reacionárias vivem a mendigar novas inversões e empréstimos dos Estados Unidos, fazem-lhes concessões de tôda ordem. Particularmente depois do golpe de 1964, intensificou-se a penetração ianque. Os investimentos norte-americanos ultrapassam 2 bilhões de dólares, dominando os principais ramos da economia nacional. A dívida externa, que amarra ainda mais o país aos monopólios estrangeiros, eleva-se a 5,2 bilhões de dólares e, segundo fontes governamentais, alcançará 7 bilhões até 1972.

Os três governos militares, tanto os de Castelo Branco e Costa e Silva, como o de Garrastazu Médici, orientaram-se sistemàticamente no sentido de fortalecer o mecanismo econômico, político e militar que mantém o Brasil subordinado à América do Norte. Acentua-se a desnacionalização de grandes emprêsas, entregam-se aos trustes ianques as enormes reservas de minérios do norte do país, vendem-se imensas áreas de terra a norte-americanos, permite-se a invasão crescente dos consórcios estadunidenses na imprensa, rádio e televisão, imprime-se à política financeira a orientação vinda de Washington, admite-se a supervisão de agentes ianques na máquina administrativa, estreita-se o contato das Fôrças Armadas com o Pentágono.

Simultaneamente, os militares no Poder investem como feras selvagens contra todos os patriotas que não se conformam com a situação humilhante de dependência do país ao capital estrangeiro. Não tem paralelo na história do Brasil os crimes cometidos nos quartéis e na polícia contra lutadores antiimperialistas. Milhares de pessoas são levadas aos cárceres, bàrbaramente torturadas, condenadas a pesadas penas. Muitas delas são friamente assassinadas. Opor-se aos Estados Unidos, criticar a capitulação aos imperialistas, apoiar a luta do povo vietnamita, almejar uma pátria soberana — tudo isto é considerado atentado à segurança nacional. A CIA participa diretamente da repressão. Os assassinos e torturadores de presos políticos são treinados por norte-americanos que também adestram militares das três Armas para reprimir movimentos populares tanto nas cidades como no campo.

Neste quadro degradante de traição nacional, decretos como o das 200 milhas não passam de pinceladas de verniz na mancha negra do entreguismo da ditadura. É preciso estar fora de toda a realidade para admitir, mesmo parcialmente, qualquer posição de resistência efetiva por parte do govêrno dos militares ao imperialismo norte-americano ou, pior ainda, aplaudir suas medidas demagógicas. Não existe tal posição numa ditadura tão atrabiliária e subserviente aos interêsses estrangeiros. Os revisionistas podem admitir semelhante posição. Mas êles seguem uma política pragmática, abandonam inteiramente os objetivos fundamentais da revolução e se empenham sôfregamente em conseguir êxitos momentâneos divorciados do caminho revolucionário. Já Lênin dizia que a política revisionista olvidava os interêsses cardeais do proletariado, sacrificava êstes interêsses em favor das vantagens reais ou

Antiimperialismo de fachada (Continuação da página anterior)

razão que a luta contra o imperialismo é inseparável da luta contra o revisionismo contemporâneo. Êste, tanto no plano nacional como no internacional, trata de disseminar as ilusões reformistas, procura entorpecer a consciencia política das massas, apresenta inimigos como aliados. O partido de Prestes volta suas esperanças para as "aberturas democráticas" a serem feitas pela ditadura. Difunde a idéia de que há nacionalistas no governo aos quais se deve apoiar. Apressa-se a respaldar as manobras enganosas da camarilha de Garrastazu a espera de que os reacionários e traidores se transformem em democratas e nacionalistas. Por seu turno, os revisionistas soviéticos prestigiam a ditadura e a ajudam política e economicamente. Em que pese sua fraseologia antiimperialista, são objetivamente aliados dos Estados Unidos no combate às forças revolucionárias.

É, sem dúvida, imprescindível erguer bem alto a bandeira da luta pela emancipação nacional e construir uma frente antiimperialista, particularmente antinorte-americana, que abarque os mais amplos setores sociais. Todos aquêles que, de uma ou outra forma, se manifestem contrários à política agressiva e de rapina dos Estados Unidos ou almejem sinceramente um Brasil independente e progressista podem e devem participar desta frente. Para o povo brasileiro esta é uma importante tarefa. Os comunistas esforçam-se para realizá-la com espírito de responsabilidade, compreendendo que a construção da frente antiimperialista é decisiva, tanto na esfera nacional como mundial. Neste esforço, é necessário, porém, discernir com bastante clareza o verdadeiro do falso antiimperialismo, o verdadeiro do falso anti-revisionismo, os que são contra dos que são a favor do imperialismo. Seria absurdo considerar aliadas as forças reacionárias estreitamente ligadas, por interesses próprios, aos monopolistas ianques, deixar-se embair por atitudes pseudo-antiimperialistas de tais forças. O verdadeiro antiimperialismo opõe-se efetivamente à dominação estrangeira, desmascara a penetração do capital norte-americano, denuncia as suas manobras, condena com veemencia a política belicista de Washington. Objetiva sacudir o jugo da opressão imperialista. Funde-se com o movimento democrático pelas liberdades e pelas reivindicações mais sentidas do povo.

Nas condições atuais, a frente antiimperialista tem que ser essencialmente revolucionária. Deve dirigir seu gume contra o imperialismo e seus sustentáculos internos, visa a derrubar a ditadura militar, principal instrumento do imperialismo ianque e da reação. Não teria sentido se deixasse, por um momento sequer, de combater os reacionários, apoio fundamental da dominação ianque. Tudo que leve a arrefecer este combate ou que sirva para encobrir o caráter antinacional e antipopular da ditadura é nocivo e merece ser energicamente repelido.

Uma autentica frente antiimperialista é parte do grande movimento mundial contra o imperialismo, o revisionismo contemporaneo e a reação, vigoroso movimento que engloba milhões e milhões de pessoas em vastas regiões do mundo. Os povos tem inimigos comuns, também é comum a sua luta, luta que apresenta suas peculiaridades nacionais. Em tôda parte, as massas populares desenvolvem atividades combativas e revolucionárias para livrar-se da opressão, do atraso e dos regimes retrógrados. Tem na ação armada, na guerra popular, o meio eficaz para varrer a escravização imperialista e o domínio das forças reacionárias internas. Cada golpe assestado em qualquer recanto do globo contra aqueles inimigos constitui uma ajuda ao povo brasileiro, do mesmo modo que os exitos aqui alcançados na luta contra a ditadura e o imperialismo fortalecem a frente antiimperialista mundial.

Os monopolistas norte-americanos, os social-imperialistas soviéticos e todos os seus lacaios vivem seus últimos dias. Em desespero, cometem crimes e violencias inomináveis. Massacram populações, intervém brutalmente em outros países, implantam o terror fascista, estendem seus tentáculos pilhando riquezas, espoliando nações, arrancando lucros maximos, à custa das massas trabalhadoras. Procuram tudo submeter ao seu controle, empenham-se numa corrida armamentista sem precedentes, acumulam gigantescos estoques de armas nucleares, ameaçando a Humanidade de monstruoso morticínio.

A estes rancorosos inimigos dos povos não se deve dar tréguas, nem permitir que êles enganem com suas táticas diversionistas e astuciosas. É necessário desmascará-los sem vacilações e impedir que o antiimperialismo de fachada medre e entrave a luta das grandes massas populares pela derrocada final do sistema de exploração e opressão erigido pelo capitalismo em agonia.

"SOLUÇÃO FINAL" PARA O PROBLEMA DO INDÍGENA

Contra a política do govêrno de liquidação do índio vem se levantando verdadeira onda de protestos no país e no exterior. Um estudioso da questão esteve no Brasil a convite do governo brasileiro e, em Londres, ao apresentar seu relatório à entidade a que está filiado, condenou a política indigenista seguida por Médici, que levará à liquidação dos índios em poucos anos. Também os cientistas presentes à XXIII reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência tomaram posição oficial contra a política da FUNAI. Face aos protestos, a FUNAI contestou dizendo que o cientista ingles que visitou o Brasil é formado em agricultura, possuindo apenas alguns conhecimentos de antropologia. Perguntamos nós: que conhece de alguma coisa, principalmente de problemas indígenas, o general

MOVIMENTO COMUNISTA MUNDIAL

MEIO SÉCULO DE LUTAS E VITÓRIAS

O povo chinês e os revolucionários proletários de todo o mundo comemoraram, a 1º de julho, o 50º aniversário de fundação do PC da China. As massas populares da R.P. da China, no campo e nas cidades, saíram às ruas para saudar o meio século de lutas e vitórias do Partido de Mao Tsetung e reverenciar a memória dos mártires e heróis da luta revolucionária. Partidos e organizações marxistas-leninistas dos cinco Continentes enviaram mensagens aos seus camaradas de combate da China, augurando-lhes novos êxitos na construção e na revolução socialistas e na luta contra os revisionistas contemporâneos.

Para assinalar a data de fundação do PC da China, as redações dos jornais "Diário do Povo" e "Diário do Exército Popular de Libertação" e da revista "Bandeira Vermelha" publicaram extenso artigo — "Comemoremos o 50º aniversário do Partido Comunista da China" — que abrange tanto as lutas anteriores à conquista do Poder político como o período da construção socialista. O artigo destaca a importância de ter uma correta linha política, pois com ela se pode conquistar o poder. Com uma linha errada, mesmo que se conquiste o poder, pode-se perdê-lo. Foi precisamente graças à correção de sua linha, que o Partido Comunista da China, após 28 anos de dura luta, conquistou o poder político e pôs de pé o povo chinês. Ressaltando o papel do camarada Mao Tsetung na elaboração dessa linha, o artigo assinala que êle soube unir magistralmente a verdade universal do marxismo-leninismo com a prática concreta da revolução chinesa no curso de uma prolongada luta entre a linha proletária e as diversas linhas de "esquerda" e de direita. Sempre que o povo chinês seguiu a linha revolucionária proletária do Presidente Mao foi vitorioso. Sempre que dela se afastou sofreu derrotas. Partindo da correta tese de que a questão fundamental da revolução é a tomada do poder político através da luta armada, os comunistas chineses foram fiéis ao princípio marxista de que "o poder nasce do fuzil". A tomada do poder político, no entanto, não é o fim, mas o começo da revolução. Foi o primeiro passo na longa marcha pela construção socialista, no curso da qual se dão agudos choques de classe entre o proletariado e a burguesia e se resolve a questão de "quem vence a quem", o socialismo ou o capitalismo? A Grande Revolução Cultural Proletária — a Segunda Revolução Chinesa —, iniciada e dirigida pelo Presidente Mao, foi uma luta entre o proletariado e a burguesia, sob a ditadura do proletariado. Inúmeras outras revoluções desse tipo ainda se darão, até que sejam esmagadas tôdas as fôrças que tramam o retorno do capitalismo. A experiência da União Soviética é bem atual. Na luta entre os marxistas-leninistas e o revisionismo contemporâneo, encabeçado pelos revisionistas soviéticos, o P.C. da China jogou importante papel.

Em suas conclusões, o artigo indica que é preciso 1º) Persistir na integração da verdade universal do marxismo-leninismo com a prática concreta da revolução chinesa, princípio ideológico do Partido, unir a teoria com a prática, estudar conscienciosamente as obras de Marx, Engels, Lênin, Stálin e do camarada Mao Tsetung, assim como a experiência de 50 anos de luta dos comunistas chineses; 2º) Proceder corretamente na luta interna no Partido, saber distinguir as contradições no seio do povo das contradições entre nós e o inimigo. Tratar a enfermidade para salvar o paciente, partir da unidade para, através da crítica, chegar à unidade, é o método a utilizar com os camaradas que cometem erros. Quanto aos agentes infiltrados no Partido, devem ser desmascarados inteiramente. 3º) Prevenir-se contra a presunção, principalmente num Partido que conquistou êxitos tão grandes; 4º) Dar atenção à tendência principal e, ao mesmo tempo, não descuidar das outras tendências que ainda possam estar encobertas, agarrar com firmeza o elo principal e resolver os problemas um a um. Ao solucioná-los, atentar para os aspectos positivo e negativo; 5º) Persistir na linha de massas, partindo do princípio de que as massas é que fazem a História; 6º) Continuar aplicando o centralismo democrático, como princípio de organização do Partido, sabendo combinar o centralismo com a democracia para forjar o Partido como uma organização de combate. Aperfeiçoar o sistema de comitês do Partido e aplicar o método da crítica e da autocrítica; 7º) Construir um poderoso Exército Popular. "Sem um Exército Popular, o povo não tem nada", assinala o artigo, que ainda preconiza o fortalecimento das milícias e a preparação de todo o povo para enfrentar a guerra; e 8º) Perseverar no princípio do internacionalismo proletário. Fazer a revolução no próprio país, continuar desmascarando os planos de agressão e guerra do imperialismo e a política de hegemonia das duas superpotências, ajudar os povos de todo o mundo em sua luta.

"Vivemos uma época em que o imperialismo caminha para a ruína total e o socialismo caminha para a vitória em todo o mundo. Em comparação com meio século atrás, quando nascia o Partido Comunista da China, a situação da revolução em todo o mundo é excelente. Não está longe o dia da ruína do imperialismo, do revisionismo e da reação" — conclui o artigo.

VIVA O CINQÜENTENÁRIO DO PC DA CHINA!

Por ocasião do 50º aniversário de fundação do PC da China, o CC do PC do Brasil enviou-lhe a seguinte mensagem:

AO PRESIDENTE MAO TSETUNG
AO VICE-PRESIDENTE LIN PIAO
AO COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DA CHINA

Prezados camaradas.

Imbuídos dos mais elevados sentimentos internacionalistas proletários, os comunistas brasileiros expressam sua imensa satisfação aos camaradas chineses por motivo da passagem do 50º aniversário do Partido Communista da China. A fundação do partido do proletariado chinês e sua gloriosa existência significaram uma reviravolta na história da China e exercem enorme influencia nos destinos da Humanidade. No curso desses 50 anos, o povo chinês conquistou sua libertação nacional e tomou o luminoso caminho do socialismo. A classe operária e os povos oprimidos de todos os países avançaram extraordinariamente em sua marcha emancipadora. Nesse processo revolucionário, coube ao grande Partido de Mao Tsetung papel destacado. Foi magnífico exemplo, guia seguro e manancial das mais ricas experiencias de luta que conhece o movimento operário e comunista.

Desde o Congresso de Shangai, de 1º de julho de 1921 — do qual o camarada Mao Tsetung foi um dos participantes — o Partido Comunista da China tem sido a fôrça propulsora e dirigente das profundas transformações ocorridas na sociedade chinesa. E nesta atividade escreveu páginas notaveis de heroísmo e elevou a novos cumes a doutrina científica do proletariado: o marxismo-leninismo. Após a subida do Presidente Mao à chefia do movimento revolucionário na China, o Partido enveredou pela senda correta. O camarada Mao Tsetung soube unir magistralmente a verdade universal do marxismo-leninismo com a prática concreta da revolução chinesa e conduzir o Partido e o povo, de vitória em vitória, à conquista da ditadura de democracia popular e à realização das tarefas da revolução nacional e democrática e da construção socialista, descortinando para centenas de milhões de trabalhadores da cidade e do campo o futuro comunista. O pensamento de Mao Tsetung é a bússula que orienta as massas populares na conquista dêsses êxitos e no avanço ininterrupto da revolução.

Em sua longa prática revolucionária, os comunistas chineses deram importantes contribuições à teoria leninista da construção do Partido. Forjaram-no como instrumento das massas para a revolução adotando métodos e estilo de trabalho verdadeiramente proletários. Aplicaram de modo criador a tática de frente única nos diferentes períodos da revolução chinesa, demonstrando flexibilidade e sagacidade políticas em unir as fôrças susceptíveis de serem unidas contra o inimigo principal em cada momento. Aprenderam, à custa de imensos sacrifícios, que só empunhando os fuzis o povo chinês poderia obter a vitória sôbre seus opressores e o Partido se tornar uma verdadeira fôrça. A doutrina da guerra popular, elaborada pelo camarada Mao Tsetung no curso da própria luta, representa, dentro do marxismo-leninismo, uma teoria inteiramente nova que norteia as massas exploradas e oprimidas pelo imperialismo e a reação em sua luta em favor da liberdade, da independência nacional e do progresso social.

A realização vitoriosa da Grande Revolução Cultural Proletária — inspirada e dirigida pelo camarada Mao Tsetung — foi um acontecimento de alcance histórico-universal. Graças a esta Revolução, a ditadura do proletariado se consolidou e o Partido se revigorou. Fôrças que tramavam o retôrno do capitalismo foram derrotadas. A República Popular da China, longe de mudar de côr, tornou-se mais vermelha e socialista. O povo chinês elevou sua consciencia política e ideológica. E, ao cumprir com vigor e entusiasmo as resoluções do IX Congresso do Partido Comunista da China, dá novos e agigantados passos para o fortalecimento da economia e da cultura, da educação e da tecnologia, da melhoria constante de seu bem-estar e reforça sobremaneira a capacidade defensiva do país. Os povos de todo o mundo, inclusive o brasileiro, aplaudem como suas essas esplêndidas vitórias do heróico povo da República Popular da China.

Ao completar 50 anos, o Partido Comunista da China constitui-se em brilhante modêlo de aplicação firme dos princípios do internacionalismo proletário. É o mais poderoso porta-estandarte da luta contra o revisionismo contemporâneo e defensor conseqüente da frente única de todos os povos contra o imperialismo norte-americano e seus lacaios. Sob sua direção, a República Popular da China converteu-se na base de apoio indestrutível das fôrças revolucionárias do mundo inteiro e realiza uma política externa justa, que desmascara os planos de agressão e guerra do imperialismo, do social-imperialismo soviético e da reação mundial.

(Continua na página seguinte)

Viva o Cinqüentenário... (Continuação da página anterior)

O Partido Comunista do Brasil valoriza altamente a experiência de meio século de lutas e de vitórias do Partido Comunista da China. Considera que os triunfos e os exemplos dos comunistas chineses são formidável estímulo a todos os que, em nosso país, lutam pelo fortalecimento do partido marxista-leninista do proletariado, único capaz de conduzir a revolução brasileira à vitória contra o imperialismo norte-americano e a ditadura militar-fascista.

Os comunistas brasileiros saúdam calorosamente o 50º aniversário do grande, glorioso e correto Partido irmão da China e lhe auguram novos e grandiosos êxitos na luta pela nobre causa do comunismo.

Viva o heróico e invencível Partido Comunista da China!

Viva a inquebrantável unidade de combate entre o Partido Comunista da China e o Partido Comunista do Brasil!

Tudo pela vitória da causa comum dos marxistas-leninistas de todo o mundo!

Longa vida ao Presidente Mao!

Rio de Janeiro, 1º de julho de 1971

O Comitê Central do PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

O PARTIDO COMUNISTA - NÚCLEO DA REVOLUÇÃO CHINESA

Mao Tsetung

O núcleo dirigente de nossa causa é o Partido Comunista da China. O fundamento teórico que serve de guia a nosso pensamento é o marxismo-leninismo.

(Alocução de abertura da 1ª Sessão da I Assembléia Nacional Popular da República Popular da China — 15 de setembro de 1954)

Um partido disciplinado, armado da teoria marxista-leninista, praticando a auto-crítica e unido às massas populares; um exército dirigido por tal partido; uma frente única de tôdas as classes revolucionárias e de todos os agrupamentos revolucionários colocados sob a orientação dêsse partido: eis as três armas principais com as quais nós vencemos o inimigo.

("Sôbre a ditadura da democracia popular" — 30 de junho de 1949 — Obras Escolhidas, tomo IV)

É preciso ter confiança nas massas, é preciso ter confiança no Partido: êstes são dois princípios fundamentais. Se tivermos a menor dúvida a tal respeito, seremos incapazes de realizar o que quer que seja.

("Sôbre o problema da cooperação agrícola" — 31 de julho de 1955)

Armado da teoria e da ideologia marxista-leninista, o Partido Comunista levou ao povo chinês um nôvo estilo de trabalho que abrange essencialmente a união da teoria e da prática, o estreito vínculo com as massas e a autocrítica.

("Sôbre o govêrno de coalizão" — 24 de abril de 1945 — Obras Escolhidas, tomo III)

É uma tarefa árdua a de assegurar um nível de vida adequado a centenas de milhões de chineses, de transformar nosso país econômica e culturalmente atrasado em um país próspero, poderoso, dotado de uma cultura altamente desenvolvida. E é para executar melhor esta tarefa e trabalhar melhor com todos os homens de boa vontade, fora do Partido, determinados a concretizar essas transformações, que devemos, agora como no futuro, empreender os movimentos de retificação e corrigir, sem descanso, o que há de errado em nós.

("Intervenção na Conferência Nacional do Partido Comunista da China sôbre o Trabalho de Propaganda" — 12 de março de 1957)

PANORAMA INTERNACIONAL

DESMASCARAM-SE OS BELICISTAS IANQUES

Continua repercutindo por tôda parte, de diferentes maneiras, a divulgação de documentos secretos do Pentágono. Em tôrno dessa publicação, surgiram controvérsias nos diferentes círculos políticos norte-americanos, envolvendo questões que evidenciam a hipocrisia e a podridão da conduta do imperialismo ianque.

O conhecimento de segredos revelados pela publicação dos documentos — sejam quais forem os objetivos visados por seus editores — ajuda os povos, inclusive o norte-americano, a compreenderem melhor o profundo divórcio existente entre as palavras e os atos dos governantes de Washington, entre a sua propaganda e a realidade. As afirmações oficiais afirmavam que os EEUU haviam sido provocados no golfo de Tonquim e que os bombardeios do Vietname do Norte constituíam ato de legítima defesa. Os fatos, porém, como indicam os documentos do Pentágono, eram bem outros. Tratava-se de levar à prática planos de agressão previamente traçados. Também no caso do Camboja, a propaganda ianque afirmava que ela ocorrera com objetivos de poupar vidas norte-americanas e apressar o fim da guerra. Mas a realidade era outra. O ataque ao Camboja fazia parte da escalada de guerra no Sudeste Asiático. O mesmo ocorreu com a aventura do Laos. Todos os atos dos imperialistas ianques naquela região da Ásia, desde os governos de Eisenhower, passando pelos de Kennedy e Johnson até a atual administração Nixon, foram precisamente frutos de uma planejada política de guerra e agressão.

O imperialismo ianque, com o farisaísmo de sempre, diz uma coisa e faz outra, agride os povos e proclama-se defensor da paz. Nixon vive a anunciar retiradas das tropas norte-americanas e, ao mesmo tempo, trata de intensificar a guerra com seus soldados e de outros países, manda seus bombardeiros pesados arrasar os territórios no norte e no sul do Vietname e agora se anuncia a participação de soldados dos EEUU em operações no Laos, proibidas pelo próprio Congresso americano. A guerra é companheira inseparável do imperialismo. É fundamentalmente através da fôrça que os monopolistas dominam os povos e impõem-lhes o seu jugo opressor. E nesta política estão comprometidos tanto governos republicanos como democratas.

Das revelações contidas nos documentos do Pentágono, as massas podem tirar suas conclusões. Não se deixarão envolver pelas astúcias do inimigo, exigirão a retirada completa das tropas estrangeiras da Indochina e prosseguirão no combate firme e enérgico aos imperialistas norte-americanos e seus lacaios.

COLABORAÇÃO TAMBÉM NA EXPLORAÇÃO ESPACIAL

Um futuro acoplamento no espaço de astronaves soviéticas e americanas foi a conclusão das conversações mantidas por representantes da União Soviética e dos Estados Unidos, em Houston, Texas, dadas a público no comunicado conjunto do dia 25 de junho. Anteriormente, pedras lunares trazidas por engenhos soviéticos e por astronautas americanos foram intercambiadas.

Os revisionistas soviéticos e os imperialistas ianques, não satisfeitos com o condomínio que estabeleceram na exploração da Terra, estreitam sua colaboração na exploração do espaço. Ambos estão interessados nos êxitos espaciais comuns, uma vez que os utilizam para fins propagandísticos do imperialismo ianque e do social-imperialismo soviético. Pouco importa aos governantes de Washington e de Moscou o risco de vida que correm os homens que enviam como cobaias ao espaço. Muitos têm perdido a vida, de que é exemplo atual o acidente com os 3 cosmonautas soviéticos. Tampouco importa às duas superpotências os gastos fabulosos de tais experiências. Desejam, além de obter vantagens militares, fazer ostentação de fôrça e alardear prestígio, pensando que com isso desestimulam os povos na luta contra o odiado domínio do imperialismo ianque e do social-imperialismo soviético.

No entanto, pouco vale a propaganda que realizam das "excelências" de seus regimes. Enquanto esbanjam dinheiro, milhões e milhões de pessoas, inclusive nos EEUU e na URSS, passam fome e veem agravar-se suas condições de vida. As contradições entre os povos explorados e seus opressores se agravarão continuamente. Através do caminho revolucionário, os povos obterão as transformações necessárias para que tenham uma vida digna e feliz, livre do domínio do imperialismo ianque e do social-imperialismo soviético.

Em comemoração ao cinqüentenário do Partido Comunista da China, as "Edições Alvorada" acabam de publicar mais um fascículo dos Escritos Militares de Mao Tsetung que contém as três importantes obras: "Sôbre a produção pelo Exército de seu próprio sustento e sôbre a importância dos grandes movimentos pela retificação e pela produção", editorial escrito para o Diário Libertação, de Ienan, a 27 de abril de 1945; "Construir sólidas bases de apoio no Nordeste", escrito a 28 de dezembro de 1945; e "Concentrar uma fôrça superior para destruir as fôrças do inimigo, uma a uma", circular redigida pelo camarada Mao Tsetung para a Comissão Militar Revolucionária do Comitê Central do PC da China e aparecida em 16 de setembro de 1946.

POETA DA LIBERDADE

Castro Alves, nos seus 24 anos de existência nos ofereceu uma vibrante obra revolucionária. Homem de seu tempo, quando fervilhavam no mundo inteiro os ideais de liberdade e progresso e no Brasil se lutava pela libertação do escravo e pela República, o maior poeta brasileiro, com seus poemas e participando da organização da luta contra a opressão, influiu poderosamente na opinião das grandes multidões que se preparavam para as batalhas da libertação dos oprimidos

Dizia sôbre sua época:

"O século é grande..." ("Século")

Influenciado pelos movimentos e revoluções da Europa e América do Norte, acreditava e defendia a fôrça do povo:

"Levantai um templo nôvo,
Porém não que esmague o pvo,
Mas lhe seja pedestal." ("Século")

"Não calqueis o povo rei!
Que êste mar d'almas e peitos
Com as vagas de seus direitos
Virá partir-vos a lei." ("Século")

Progressista, não temia a violência. Pregava-a contra o prepotente:

"Lutai... Há uma lei sublime
Que diz: 'À sombra do crime
Há de a vingança marchar' " ("Século")

"Quem cai na luta com glória,
Tomba nos braços da História..." ("Século")

Apoiou os movimentos revolucionários que pretendiam a independência do Brasil. Escreveu "Gonzaga ou a Revolução de Minas", um drama que enaltecia os inconfidentes mineiros, e sôbre a Revolução Praieira e um de seus líderes, Pedro Ivo:

"Não importa! A liberdade
É como a hidra, o Anteu
Se no chão rola sem fôrças,
Mais forte do chão se ergueu..."
("Pedro Ivo")

Repelindo a atitude contemplativa dos artistas ante as lutas sociais, afirmou:

"Que és tu, poeta? A lâmpada da orgia
Ou a estrêla de luz, que os povos guia
À nova redenção?" ("Confidência")

"Adeus meu canto! Na revôlta praça
Ruge o clarim tremendo da batalha"
("Adeus Meu Canto")

Foi, porém, na luta contra a escravidão que mais se destacou. Denunciando as terríveis condições de existencia a que era submetido o escravo em poemas como o "Navio Negreiro" e "Vozes d'África", saudou os combatentes de Palmares que se rebelaram contra seus senhores:

"Nos altos cerros erguido
Ninhos d'águias atrevido
Salve! — País do bandido!
Salve! — Pátria do jaguar!
("Saudação a Palmares")

Era com infinita ternura, e ao mesmo tempo revolta, que escrevia:

"Caminheiro! Do escravo desgraçado
O sono agora mesmo começou!
Não lhe toques no leito de noivado
Há pouco a liberdade o desposou."
("A Cruz da Estrada")

"Cai, orvalho de sangue do escravo,
Cai, orvalho, na face do algoz.
Cresce, cresce, seara vermelha,
Cresce, cresce, vingança feroz."
("Bandido Negro")

Estigmatizava os fortes e poderosos e animava os fracos e submetidos:

"Sinto não ter um raio em cada verso,
Para escrever na fronte do perverso:
'Maldição sobre vós!' " ("Confidência")

"Homens! Esta lufada que rebenta
É o furor da mais lôbrega tormenta...
— Ruge a revolução."
("Estrofes do Solitário")

Nos últimos dias de sua vida, já roído pela enfermidade, ainda encontrou fôrças para participar de um comício em Salvador, onde lançou seu último brado de revolta, contra o massacre dos revolucionários de Paris de 1871 por Bismarck e os reacionários franceses, lendo seu poema "No meeting do Comité du Pain".
A 6 de julho de 1871, extinguiu-se uma vida fecunda, infelizmente curta:

"Depois morrer... que a vida está completa,
— Rei ou tribuno, César ou poeta,
Que mais quereis depois?
Basta escutar do fundo lá da cova,
Dançar em vossa lousa a raça nova
Libertada por vós..."
("Estrofes do Solitário")

Morreu o grande poeta da liberdade. Seu exemplo, porém, vem frutificando e faz surgir novas gerações de defensores dos oprimidos de hoje, os Castro Alves da revolução democrática e Nacional.